

A SUBJETIVIDADE EM OBRAS TRADUZIDAS ANGEL ALVES HILIAN¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – hilianalvesangel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, assim como ocorre em diversas outras áreas, os estudos da tradução apresentaram diversas vertentes e interpretações sobre o que seria, de fato, a tradução. Uma interpretação considerada bastante comum dentre aqueles que desconhecem os inúmeros processos que envolvem o ato tradutório é a de que a tradução consistiria em um mero transporte de significados de uma língua para a outra.

No entanto, pensar tradução sob as lentes da teoria enunciativa de BENVENISTE (1974 [1966]) possibilita trazer para o centro da questão a figura do tradutor como aquele que faz escolhas, que interpreta e que, conseqüentemente, também produz sentido na medida em que se produz como sujeito, ao enunciar-se na e pela linguagem. A teoria enunciativa nos permite propor uma reflexão acerca de como o tradutor teria um papel tão fundamental nos textos que (re)produz quanto o autor que inicialmente os escreveu em sua língua de origem, demonstrando a complexidade do ato tradutório e rompendo com a ideia de uma tradução “ideal”, na qual não seria possível encontrar qualquer manifestação ou vestígio da presença do tradutor.

Dito isso, o presente estudo parte da ânsia de se compreender cada vez mais sobre o ato tradutório e seus processos e, para além disso, busca ainda estabelecer um diálogo entre os estudos da tradução e os estudos benvenistianos.

Sabe-se que a aproximação entre os estudos enunciativos e os estudos da tradução ainda é um tema emergente. Devido ao fato de que a tradução em si não é abordada de forma direta ao longo da teoria de Émile Benveniste, a subjetividade na tradução, por consequência, acaba por também ser uma área pouco explorada. Assim, este trabalho busca, em um primeiro momento, propor uma reflexão acerca de tradução a partir dos conceitos benvenistianos, trazendo as noções de subjetividade-intersubjetividade, forma-sentido e semântico-semiótico apresentadas ao longo dos livros *Problemas de Linguística Geral I* (1991) e *Problemas de Linguística Geral II* (1989), visando a compreender de que maneira se pode perceber a subjetividade emergir em obras traduzidas e como esta pode influenciar na organização e na construção de sentido destas obras.

Em um segundo momento, pretende-se ainda realizar uma análise das escolhas tradutórias, a partir do cotejo de trechos de oito textos retirados das duas primeiras obras da autora indo-canadense Rupī Kaur – *milk and honey* (2015) e *the sun and her flowers* (2017) – com suas respectivas versões para o português brasileiro traduzidas por Ana Guadalupe, onde iremos observar, a partir da noção de subjetividade, de que forma a figura da tradutora emerge do texto e quais marcas evidenciam sua presença.

2. METODOLOGIA

O número escasso de reflexões no meio acadêmico que mesclam os estudos do campo da Tradução e os estudos do campo da Enunciação torna explícita a necessidade – imposta a todos aqueles que, porventura, queiram se dedicar a observar o fenômeno tradutório através das lentes da teoria enunciativa – de estabelecer uma diretriz que seja capaz de contemplar ambos os campos.

Desta forma, para o desenvolvimento deste trabalho e da reflexão proposta acerca da temática da subjetividade na tradução, em um primeiro momento, resgatou-se – a partir da leitura e do fichamento dos textos *Os níveis de análise linguística*, *A forma e o sentido na linguagem*, *A Semiologia da língua*, *O aparelho formal da enunciação*, *A natureza dos pronomes*, *Da Subjetividade na linguagem*, apresentados ao longo dos livros *Problemas de Linguística Geral I* (1991) e *II* (1989) – alguns dos conceitos que são considerados essenciais para o entendimento da teoria da enunciação benvenistiana.

É importante ressaltar que as noções de subjetividade-intersubjetividade, forma-sentido e semântico-semiótico, apresentadas ao longo desse conjunto de textos, servem como base teórico-metodológica para o desenvolvimento de uma reflexão acerca das questões linguísticas presentes na tradução, como é o caso da construção de sentido e do discurso que emerge a partir desses textos.

Partindo disso, a reflexão proposta visa ainda a fortalecer a discussão a ser desenvolvida a partir da análise das traduções para português brasileiro das obras de KAUR (2015; 2017), nas quais busca-se pensar – a partir do cotejo entre as obras – como se dá a singularidade dos arranjos articulados na relação forma e sentido que ocorrem na tradução, e como estes são atravessados pelas relações subjetivas e intersubjetivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria benvenistiana nos permite refletir acerca do lugar do tradutor que, mesmo nos dias atuais, ainda passa por um processo de apagamento em defesa do que muitos chamam de tradução “ideal”. A noção de subjetividade nos permite pensar sobre a presença de uma outra voz, além da voz do autor, que se faz presente nos textos traduzidos, e em como é possível que o ato de traduzir seja visto como um processo de recriação, que permite que o tradutor também seja visto como indivíduo que enuncia e que consequentemente deixa marcas de sua voz no texto traduzido. Dito isso, o que se pretende fazer a seguir é uma breve apresentação das noções de subjetividade-intersubjetividade, forma-sentido e semântico-semiótico apresentadas ao longo dos livros *Problemas de Linguística Geral I* (1991) e *Problemas de Linguística Geral II* (1989).

A discussão acerca das noções de forma e sentido propõe uma reflexão acerca da língua enquanto manifestação de uma comunicação viva, como interação entre homem-sociedade e homem-experiência, e é importante ressaltar a impossibilidade de se observar as noções de forma e sentido separadamente. Essas noções são de extrema importância para a compreensão dos conceitos de semântico e semiótico, uma vez que ambos os conceitos são atrelados às noções de forma e sentido.

Sendo assim, é possível compreender que, para o autor, o semiótico refere-se ao mundo fechado dos signos de uma língua. Desta forma, as relações estabelecidas entre os signos são de ordem *paradigmática*. O semântico, por sua vez, refere-se à significância da língua em seu funcionamento discursivo. Dessa forma, as relações passam a não serem estabelecidas entre os signos, e sim entre as palavras, sendo então de ordem *sintagmática*.

Em outras palavras, a semiótica pode ser compreendida como uma propriedade da língua, enquanto a semântica pode ser compreendida como o resultado de uma atividade do homem que, constantemente, coloca a língua em ação. Sem essas noções, profundamente interligadas durante todo o percurso feito pelo autor, não seria possível chegar aos conceitos subjetividade e intersubjetividade, uma vez que pensar em subjetividade é inevitável quando se estuda questões sobre linguagem e sentido.

Para BENVENISTE (1974 [1966]), a subjetividade pode ser entendida como a capacidade do locutor de se propor como sujeito, a partir da eterna interação entre homem e língua. Ou seja, a subjetividade apresenta-se materialmente em um enunciado quando a língua empresta algumas de suas formas ao indivíduo que deseja enunciar, tornando-o assim um sujeito.

Antes disso, ocorre o que se pode chamar de intersubjetividade, uma vez que o *eu* só pode existir na presença de um *tu*. A relação *eu-tu* se faz necessária para que haja uma delimitação do *eu*, desta forma, a intersubjetividade se apresenta como um elemento central na possibilidade de existência da subjetividade, e não o contrário. Não se concebe um homem sozinho no mundo, o que encontramos é sempre o homem falando com outro homem.

O estudo ainda se encontra em sua fase inicial, desta forma, os resultados aqui apresentados referem-se somente à discussão teórica que, futuramente, será utilizada para a construção de uma análise das escolhas tradutórias, a partir do cotejo de trechos de oito textos retirados das duas primeiras obras de KAUR (2015; 2017) com suas respectivas versões para o português brasileiro.

4. CONCLUSÕES

Uma vez que não se concebe um homem sozinho no mundo, e o que encontramos é sempre o homem falando com outro homem, as noções de subjetividade-intersubjetividade, que emergem das relações entre forma-sentido, semântico-semiótico, apresentadas ao longo das obras de BENVENISTE (1966; 1974), são conceitos chave para a construção de uma análise que se propõe a observar de que forma a voz da tradutora emerge do texto e quais marcas evidenciam sua presença, e de que maneira estas influenciam na organização e na construção de sentido em sua tradução.

O que se pode perceber a partir da teoria benvenistiana é que o homem é um ser de linguagem, e não um ser que instrumentaliza a linguagem para um fim específico, o que contribui para a discussão emergente acerca da subjetividade na tradução. Este estudo visa a estabelecer uma diretriz que seja capaz de contemplar tanto os estudos da tradução quanto os estudos benvenistianos, além de que busca romper com o conceito de invisibilidade fortemente atrelado à noção da existência de uma tradução “ideal”, vinda de uma perspectiva de teor mais conservador acerca da tradução e que, comumente, condiciona a figura do tradutor ao papel de alguém que usurpa algo e que por esse motivo deve tornar-se invisível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

FLORES, V. N. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São paulo: Parábola, 2013.

HERMANS, T. **The Translator's Voice in Translated Narrative**. In: Target 8, 1, 23-48, 1996.

KAUR, R. **milk and honey**. Estados Unidos: Andrews McMeel Publishing, 2015.

KAUR, R. **the sun and her Flowers**. Estados Unidos: Andrews McMeel Publishing, 2017.

NUNES, P. A. **O tradutor como função enunciativa**. Monografia de conclusão de curso. Porto Alegre: IL/UFRGS, 2008.

NUNES, P. A. Do bilíngue ao tradutor, do enunciado à enunciação: notas sobre uma pesquisa enunciativa do tradutor e da tradução. **TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e terminologia/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**. Universidade de São Paulo – n. 18, pp. 09-27, São Paulo, 2011.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London & New York: Routledge, 1995.

WAQUIL, M. L. A voz do tradutor no texto traduzido: a subjetividade manifestada nas notas. **Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**. UFJF – Juiz de Fora, v. 2, n. 1, pp. 72-92, 2014.